

# PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DA MULHER NO SÉCULO XIX

Teresinha Venturin\*

**SÍNTESE** – O presente estudo faz uma análise da institucionalização da formação da mulher das camadas populares de Porto Alegre, no século XIX. Em decorrência da transformação social, econômica e política, tornou-se necessário um empenho sistematizado para inserir a menina órfã na sociedade, transformando a jovem na mãe e educadora por excelência.

**ABSTRACT** – The present study analyzes the institutionalization of the education of women from the popular strata of Porto Alegre, in the 19<sup>th</sup> century. As a consequence of the social, economical and political transformation, it became necessary to bring forth a systematized effort in order to insert the orphan girl in society, transforming the young woman in the mother and educator beyond comparison.

## Introdução

Este artigo se constitui em um espaço de formação e aprendizado na articulação entre teoria e dados, como resultado das pesquisas desenvolvidas junto às instituições fundadas pelo Pe. Joaquim Cacique de Barros. Pretende-se aqui expor como a institucionalização de meninas se efetivou através de um conjunto de práticas educativas e assistenciais, implementado pelo Padre Cacique em Porto Alegre, no período de 1860 a 1940.

O referencial de análise baseia-se no pressuposto de que, com o decorrer do tempo, as rupturas na trajetória dessas instituições estão associadas à dinâmica estrutural do campo religioso que se articula interativa e/ou conflitivamente com o campo político, econômico e social. Os dados coletados através de vários procedimentos e fontes referem-se aos asilos Santa Tereza, de Mendicidade e São Joaquim, fundados em diferentes épocas do século XIX.<sup>1</sup>

\* Bacharel em Ciências Sociais e bolsista de Aperfeiçoamento – CNPq, junto ao Projeto Integrado, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Julieta Beatriz Ramos Desaulniers.

<sup>1</sup> O Padre Cacique fundou em 1865 o asilo Santa Tereza para a formação da menina órfã. O asilo de Mendicidade foi fundado em 1881 para recolher velhos, mendigos e pessoas decrepitas e, na vira-da do século, foi fundado o asilo São Joaquim, com o objetivo de criar e educar crianças desamparadas.

O início da educação feminina institucionalizada data de 1778, com a fundação da Casa das Recolhidas na Aldeia dos Anjos, para a formação da menina índia. Esta casa era administrada pelo Padre Vigário da Igreja local e tinha como professora Dona Gregoria Rita Coelho, conhecedora da língua guarani. Após a gestão do Governador Marcelino de Figueiredo, a casa não recebeu mais incentivos, tendo surgido, então, outras iniciativas de ensino público, principalmente durante o Primeiro Reinado. Ao contrário da Casa das Recolhidas, nessas novas casas não havia professoras. Em 15 de outubro de 1827, uma Carta-lei previa a educação de meninas,<sup>2</sup> porém a falta de professores para atuar no magistério e os baixos salários agravavam o problema da instrução. O governo passou então a nomear professoras para suprir as vagas existentes. Em 1835, todavia, o Movimento Farroupilha desorganizou as iniciativas de educação pública.

Na segunda metade do século XIX, o Rio Grande do Sul entrava em nova fase de mudança social, econômica e política, com a chegada dos imigrantes, vindos principalmente dos países europeus. O campo religioso começa então a se definir, ocupando espaços próprios.

Nessa época, Porto Alegre apresentava um número significativo de crianças órfãs e pobres devido, sem dúvida, à Revolução Farroupilha. Dom Pedro II, que havia estado em Porto Alegre em 1845, determinara a fundação de um asilo para as meninas órfãs, denominado Santa Tereza. Várias comissões foram organizadas para a construção desse asilo, porém nenhuma delas levou a termo a tarefa. Somente com a vinda para Porto Alegre do Padre Joaquim Cacique de Barros, em 1861, concretizaram-se os objetivos propostos pelo Imperador.

O governo já havia assinado várias leis e provisões que regulamentavam a educação sem, contudo, obter resultados satisfatórios. Preocupado em solucionar os problemas da instrução, passou a confiar a educação das meninas desvalidas e pobres aos sacerdotes e professores. Para isso, a 5 de abril de 1869, o Presidente da Província criava a Escola Normal, que seria anexada ao Liceu,<sup>3</sup> com a finalidade de preparar professores para o ensino primário. O funcionamento dessa Escola iniciou em 1º de maio de 1869, sob a direção do Padre Joaquim Cacique de Barros, com doze alunos matriculados, oito rapazes e quatro moças.<sup>4</sup>

Ao reconstituir o processo de formação instaurado pelo Padre Cacique em suas instituições, procurou-se investigar os atos e estratégias que dependem mais de um conjunto de “disposições”, desencadeados por esse agente do campo religioso que, fortalecendo estruturas, passou a ocupar novos espaços e, ao mesmo tempo, ampliou sua capacidade de estruturação.<sup>5</sup>

---

<sup>2</sup> MUNIZ, Paulo Ricardo e Outros. *Lugar de mulher: pequena história da educação feminina em Porto Alegre*, 1820/1840. Porto Alegre, Ed. Unidade Editorial, 1993.

<sup>3</sup> O Liceu de D. Afonso é fundado em 1846. É o primeiro prédio construído, pelos cofres do governo, para abrigar uma escola pública da Província, para o ensino secundário. As aulas tem o seu início em 1851.

<sup>4</sup> MUNIZ, Paulo Ricardo. *Op. cit.*, p. 20.

<sup>5</sup> BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1992, p. XL.

## I – Construção da imagem das instituições

Desde sua chegada a Porto Alegre, o Padre Cacique se destacou por sua austeridade, sobriedade e diligência. Devido a seu caráter, sua “cor morena de tez, seu pai comparava-o a um chefe de tribo”,<sup>6</sup> chamando-o de Cacique.<sup>7</sup> Essa postura de Cacique, seu traço característico, possibilitou a ampliação do campo religioso e sua estruturação frente aos diferentes campos do espaço social, durante muitos anos, especialmente na formação das jovens das camadas populares de Porto Alegre.

Padre Cacique recolhia, sustentava e educava as meninas desvalidas, com o objetivo de inseri-las novamente na sociedade. Para esse fim, valeu-se de seu capital religioso e cultural,<sup>8</sup> ou de seu *habitus*,<sup>9</sup> em parte adquirido em sua cidade natal, Salvador/Bahia e no antigo Colégio Pedro II no Rio de Janeiro.

O conjunto de saberes acumulados gerava um conhecimento que o tornou famoso como educador exemplar, cheio de virtudes, no seio das principais famílias porto-alegrenses. Em 1880, o asilo Santa Leopoldina, que recolhia os expostos<sup>10</sup> da Santa Casa, foi incorporado ao asilo Santa Tereza, com 48 órfãs, passando a ser considerado um centro de formação da menina órfã. Os recursos financeiros do Estado destinados ao asilo Santa Leopoldina foram repassados, então, ao asilo Santa Tereza.

Em 1881, devido a uma série de conflitos com o corpo docente, o Pe. Cacique demite-se da Escola Normal e passa a se dedicar totalmente ao asilo Santa Tereza e à fundação do Asilo de Mendicidade, destinado a recolher os velhos e mendigos da cidade. Para a construção da casa do asilo, o Pe. Cacique saía com sua carroça, batendo de porta em porta, pedindo donativos. Ele dizia rindo: “obra grande se faz com pouco dinheiro”. As primeiras contribuições foram de suas próprias educandas<sup>11</sup> que recebiam instrução e, em troca, ajudavam a prover as necessidades das colegas. Isso, porém, não era tudo: ele era conhecido internacionalmente e recebia muitas doações. Se folhearmos os relatórios do Santa Tereza enviados ao Presidente da Província ou à Administração, veremos os pedidos e justificativas da necessidade de verbas para suas instituições. O Padre Cacique orgulhava-se de ser um dos maiores pedintes da cidade.

Em maio de 1892, ele funda a Sociedade Humanitária Padre Cacique, tendo na diretoria pessoas ilustres de Porto Alegre. A finalidade desta instituição está

<sup>6</sup> RIBEIRO, José. *O Padre Joaquim Cacique de Barros na Hierarquia da caridade. in Anuário do Estado do RGS/1909* de Graciliano Azambuja. Porto Alegre, Ed. Gundlach & Cia Livresiros, 1909.

<sup>7</sup> Cacique foi o apelido dado por seu pai e incorporado a seu nome.

<sup>8</sup> Além da Teologia e Filosofia, cursou Ciências Físicas, Letras e Matemática. Lecionou no Gynasio Bahiano de ensino superior, fundado pelo educador Dr. Abílio César Borges com sua experiência de professor no antigo colégio Pedro II no Rio de Janeiro.

<sup>9</sup> *Habitus* é um conhecimento adquirido, um capital, indicando uma disposição incorporada – uma preocupação especial por parte de um agente em ação (BORDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1989, p. 61.).

<sup>10</sup> Expostos, nome dado às crianças que eram deixadas por suas mães na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, para serem “adotadas” por outra família.

<sup>11</sup> VIANNA, José Gonçalves. *Biografia do Padre Joaquim Cacique de Barros in Anuário do Estado do Rio Grande do Sul/1984*, de Graciliano de Azambuja. Porto Alegre, Ed. Gundlach & Cia, Livresiros, 1893, p. 103.

sintetizada nos estatutos da mesma. Com seu nobre ideal de caridade, e já na virada do século, projetava a construção do asilo São Joaquim para meninos desamparados, quando a morte o surpreendeu, em 12 de maio de 1907 aos 76 anos.

## II – O processo de institucionalização da formação da mulher

No século XIX, a formação feminina passa a ser considerada de suma importância, e o casamento, um dos meios de ascensão social. A imagem da mulher era idealizada e reproduzida como o símbolo da pureza, da beleza e da sedução. Mas, por outro lado, devido à necessidade de suprir a falta de mão-de-obra nas escolas primárias, o magistério se apresenta como uma oportunidade de trabalho, e a mulher torna-se assim a educadora por excelência.

Com essa preocupação, Padre Cacique oferecia às suas educandas um aprendizado fundado na aquisição de experiências concretas, vividas no cotidiano, que exigia a construção de uma nova identidade, garantindo desse modo maior rendimento no trabalho, tudo conforme os princípios da moral e da ética cristãs. José Gonçalves Vianna, biógrafo do Padre Cacique, ao escrever sobre a formação proporcionada no Colégio Santa Tereza, diz:

“[...] ensina-se tudo quanto constitue o preparo sério e sólido de uma moça tanto em conhecimentos indispensáveis, como em trabalhos próprios de seu sexo e seu destino. Estudo e labor distribuídos com muito critério e sustentados com delicada disciplina fazem a vida e a reputação desse colégio, que está efetivamente sob os auspícios do Pe. Cacique [...]”<sup>12</sup>

No colégio Santa Tereza, as moças recebiam ensinamentos úteis: lições de Astronomia prática, “leituras de revistas científicas e obras literárias, manuseavam tratados de Física, Química, Mecânica e tudo quanto pudesse não só nutrir a inteligência”, mas multiplicar seus conhecimentos.<sup>13</sup> Esse aprendizado ia produzindo uma geração de mulheres voltadas à vida ordeira, disciplinada e, ao mesmo tempo, requeitada, que assegurava o desenvolvimento de habilidades da futura mãe ou da profissional de qualquer atividade.

O Padre Cacique, que sempre se distinguiu dos demais agentes sociais por sua capacidade intelectual e moral, dirigiu a Escola Normal até 1881. Ao demitir-se da Escola, porém, levou com ele as alunas e passou a proporcionar-lhes outras espécies de aprendizado, mais prático e artesanal, chegando a montar uma pequena fábrica de roupas por elas mesmas confeccionadas. Esse trabalho se realizava com as alunas em regime de internato, o que conferia ao processo uma certa dinâmica, fortalecendo desse modo o poder institucional, uma vez que a instituição recebia as crianças em uma espécie de “adoção” – os responsáveis pela criança assinavam junto ao órgão competente do Estado um documento de “desistência do pátrio poder”.<sup>14</sup>

<sup>12</sup> VIANNA, José Gonçalves, *op. cit.*, p. 104.

<sup>13</sup> VIANNA, José Gonçalves, *op. cit.*, p. 109.

<sup>14</sup> “desistência do direito do pátrio poder” significava entrega da criança à responsabilidade total da instituição, podendo esta trocar o nome da criança, batizá-la na Igreja Católica caso fosse de outra religião e assim por diante.

De outra parte, a instituição, visando capacitar suas educandas para enfrentar os desafios da época e buscando inseri-las na ordem social, estabelecia rotinas bem organizadas e atividades adequadas, de modo a formar excelentes professoras e ótimas mães de família. O processo de formação instaurado por esse agente do campo religioso, o Pe. Cacique, em suas instituições, foi reconhecido pela sociedade porto-alegrense e durou até 1945, quando então houve a intervenção do Estado nas instituições do Padre Cacique.

### III – As instituições após a intervenção

Por volta de 1940, o Rio Grande do Sul passa por um período de crises: dificuldades na pecuária, decadência das charqueadas, intensificação do êxodo rural e problemas na lavoura colonial. Para enfrentar a situação adversa, em 1942 começa a “grande estruturação administrativa e burocrática”. A educação separa-se da saúde e tem como principal objetivo a implantação da Escola Nova, com conceitos e princípios vindos da Europa e Estados Unidos, e defende um ensino integrador e total.<sup>15</sup> Nesse projeto de reestruturação burocrática, criou-se no Estado um grande projeto de Assistência Infantil, assim noticiado pelo jornal *Correio do Povo*: “O governo do Estado destinará cerca de quatro milhões de cruzeiros à Assistência Infantil”. É nesse contexto político interventor por que passou o Estado que, em agosto de 1945, é decretada a intervenção na Sociedade Humanitária Padre Cacique. Nessa época, o Asilo Santa Tereza necessitava de consertos, por isso as crianças foram transferidas para o Asilo São Joaquim. Em 21 de setembro de 1945, o jornal publica nota dizendo que:

“[...] o Asilo Santa Tereza está desocupado e que a Sociedade Humanitária Padre Cacique não o aproveitava ultimamente. E após limpeza, pinturas e consertos em algumas esquadrias e telhado, prestar-se-á para 150 menores delinquentes agora recolhidos à casa de correção”.<sup>16</sup>

Depreende-se do que foi dito acima que, nessa época, as instituições do Padre Cacique haviam como que se deteriorado, mudando seus objetivos e clientela. Um fator que contribuiu decisivamente para essas mudanças foi, sem dúvida, a proliferação das Congregações Religiosas que se estabeleceram no Rio Grande do Sul desde os fins do século XIX e início deste, com escolas particulares dedicadas ao ensino feminino. Além disso, o começo do século é marcado por iniciativas de emancipação profissional das mulheres, e o asilo Santa Tereza e outras instituições que tinham a missão de formar professoras e mães de família perderam um pouco de sua importância e passaram a ter outra finalidade: receber menores delinquentes do Estado.

Atualmente, a Sociedade Humanitária continua mantendo suas funções, dentro do mesmo espírito de seu fundador, coordenando os trabalhos no Asilo de

<sup>15</sup> NUNES, José Luiz M. *A educação no Rio Grande do Sul, in Aspectos da Geografia*. Porto Alegre, Martins Livreiro Editor, 2a. ed. 1992, p. 88.

<sup>16</sup> A propósito da intervenção nos asilos pelo Governo do Estado – em 1945, p. 1. Arquivo da Sociedade Humanitária Padre Cacique.

Mendicidade, que atende pessoas abandonadas, velhos e mendigos de Porto Alegre e até de outras localidades.

## **5 – Considerações finais**

De todo o exposto, podemos concluir que a formação feminina implementada pelo Padre Cacique foi-se adaptando às mudanças no decorrer de seu processo de institucionalização.

Por outro lado, o desenvolvimento das instituições dedicadas à educação das mulheres das camadas populares da cidade está relacionado a uma organização e planejamento que permitiram a articulação da sociedade porto-alegrense com os diferentes campos sociais. Pelos dados colhidos, percebe-se que as instituições criadas pelo Padre Cacique durante o período de 1860 a 1945, conseguiram garantir e consolidar o campo religioso ao lado do econômico e político dentro do espaço social e manter-se solidárias com comerciantes, políticos e empresários para atingir seu principal objetivo: “dar às meninas órfãs formação da mãe educadora do lar e da professora, a educadora por excelência”. Sem dúvida, esse tipo de formação visava operacionalizar a construção de um conjunto de saberes, instaurando um novo *habitus*, condizente com o modelo de mulher que então se instituiu.